

Artifício óptico beneficiando a estética orbitária nos portadores de prótese ocular.

ARMANDO GALLO¹ & MAURÍCIO ELIEZER NETO²

Toda mutilação afeta profundamente o psiquismo de suas vítimas, sendo o sofrimento mais pungente, quando fere os órgãos mais caros e mais expressivos da vida de relação: os olhos.

Em seu auxílio, procuramos minorar a angústia, provocada pela fatalidade, com os recursos cirúrgicos e protéticos que dispomos. Tarefa difícil e ainda mais penosa, quando o paciente é socialmente mais diferenciado.

Nestes, a nova dominante é a inconformação, que não oculta a sintomatologia da neurose pós-traumática, que por certo período se instala. Muito embora, as técnicas operatórias tenham evoluído nas cirurgias de enucleação e de evisceração, apenas nos aproximamos do satisfatório, porém ainda distantes da perfeição almejada.

Conforta, observar que na área complementar da correção estética, houve notável aperfeiçoamento na confecção das próteses oculares, a partir do emprego da resina acrílica. As próteses tornaram-se ainda mais valorizadas pela possibilidade de serem moldadas, e individualizadas.

No setor artístico, chegou-se ao primor do desenho e coloração da íris tornaram-se idênticos à do olho contralateral.

Mesmo chegando-se próximo aos limites do desejado, na adaptação de próteses, ainda estamos distantes do ideal, pois não dominamos as alterações que o tempo provoca nas estruturas anatômicas, como a retração do conteúdo orbitário e do complexo músculo palpebral. Essa alteração provoca afundamento da prótese e altera a motilidade das palpebras.

O tempo, deixando a marca de sua passagem, provoca modificações estruturais e volta a ferir a estética que era já aceita, provocando recidiva dos distúrbios psicológicos adormecidos.

Procurando corrigir o afundamento da prótese, é norma indicar sua substituição por outra ou recomendarmos o reembasamento da anterior. Com esse procedimento na maioria das vezes, só logramos a mudança da retração pela protusão. Visando benefício estético nos portadores de prótese ocular, valem-nos das propriedades fundamentais das lentes cilíndricas.

A lente cilíndrica possui poder refrativo em todos meridianos exceto em um denominado meridiano principal e que indica o eixo e a potência da lente no meridiano oposto, de maior curvatura, expressa em dioptrias cilíndricas.

Essas características da lente, possibilita reduzirmos, ampliarmos, alargarmos ou estreitarmos o formato de qualquer imagem, segundo o valor dióptrico e a posição em que colocamos o cilindro nos eixos de 180° ou 90°.

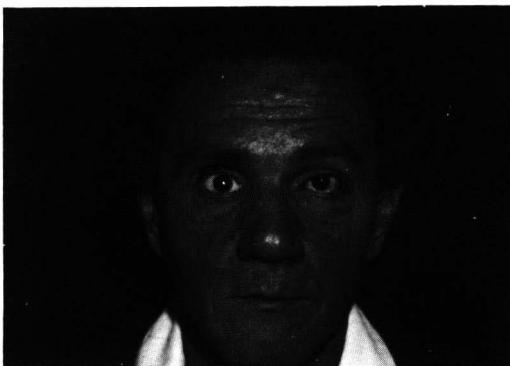
Podemos pois, em cada caso, testar previamente o efeito do cilindro, bem como sua posição mais adequada para anular ou reduzir as deformações.

Temos empregado lentes de poder variável de 5 a 10 D. Cil. Exemplifiquemos com casos concretos: quando a órbita está afundada e a fenda palpebral reduzida, a colocação nos olhos, de uma cilíndrica positiva a 180°, dá ao observador a impressão aparente de redução do grau de afundamento da órbita e alongamento da fenda palpebral.

Nos casos de protusão, obtemos fenômeno inverso, com lente negativa no eixo de 90°, que alonga a imagem da órbita verticalmente.

Com esse simples artifício óptico, temos obtido satisfatórios resultados como comprovam as fotos nº 1 OE (prótese); nº 2 idem c/lente.

Toda melhora, por menor que seja é benéfica. O pouco, em relação ao nada, transforma-se em muito.



RESUMO

Os autores valendo-se da propriedade da lente cilíndrica que pode alterar o formato de uma imagem segundo sua posição, têm obtido satisfatórios resultados estéticos nos portadores de prótese ocular.

REFERÊNCIAS

- FASANELLA, R. M. — Complications in Eye Surgery. Ed. W. R. Saunders Co. Philadelphia and London — 1957.
FONSECA, E. P. — Prótese ocular. Panamed Editorial. São Paulo — 1987.
SILVA, A. C. PACHECO — Psiquiatria Clínica e Forense. Companhia Editora Nacional — 1940.

1 Membro do Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

2 Assistente Clínica Oftalmológica Hospital Universitário U.S.P.